

SEMANARIO LITTERARIO E INDEPENDENTE



Pela família — Pela religião — Pela pátria

TYP. FONSECA & FILHO. — PORTO

Director:

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Publicações

Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) . . . 1\$000 reis

Com estampilha (anno) . . 1\$200 >

Brazil e Colonias . . . 1\$500 >

Editor:

AMERICO PEIXOTO PINTO FERREIRA

Redacção e administração

Largo de S. Miguel — OVAR

O nosso programma

Morreu o *Regenerador-Liberal* no meio do descalabro politico a que uma revolução intempestiva e proselita veio pôr o grande fecho da abobada de destruição de tudo o que em Portugal tinha raizes fundas na consciencia do povo e nas paginas da nossa historia.

De pouco nos importava a nós que governasse um rei inconsciente ou dirija os negocios d'um paiz um homem exaltado pondo ao serviço dos seus ideaes a auctoridade dictatorial d'uma tyrannia egotista fundamentada no fumo d'uma revolta picaresca e heroe-comica.

O que nos revolta e enjôa é a semcerimonia com que se abate tudo, com que se destroem todos os principios, com que se transtornam todas as tradições e com que se prostituem todas as intenções.

O que nos enjôa e revolta ainda mais é a passividade da consciencia nacional que assiste indifferente á marcha d'essa enorme *avalanche* que arrasta atraz de si homens e principios, convicções accommodaticias, no campo da politica e no campo da religião. O politico, monarchico ferrenho d'hontem, que cantava em prosa e verso as *virtudes* da familia real, nas columnas do jornal ou no *in octavo* do livro, desprezando a logica dos factos e a consequencia dos ideaes, deixou-se prender á barbella da isca que lhe

promette larga messe á meza do novo regimen e, seduzido pelas côres verde-encarnado dos novos principios, lá vae sem rubor na face e de cabeça levantada prestar o seu culto inconviecto ao *maitre d'hotel* que mais cedo ou mais tarde o admittirá a agape nacional que seduz o estomago dos *sem-vergonha*.

O que não podemos levar á paciencia é que os que mudaram o regimen não se proporcionem occasião de mostrar ao paiz como se governa uma nacionalidade decadente, regularisando a nossa vida publica com as outras nacionalidades, deixando ao tempo, á educação civica futura e á comprehensão mais consciente do progresso moderno a obra de remodelar, fortalecer e transtornar a nossa vida interna.

O governo anda a edificar o futuro d'uma patria nova sobre o terreno movediço, improprio e lodacento d'uma vaidade impertigada de tudo querer fazer de afogadilho, explorando assim as aspirações esquentadas da massa popular que os jornaes avançados prepararam para a comedia da revolução.

Sempre o dissemos, e diremos sempre, que não era questão de regimen que entravava a marcha civilisadora no nosso paiz; era e é a questão de homens, a eterna questão dos homens publicos, de pulso forte e de pensar de gèlo, que só sortirá effeito desejado no governo das nacionalidades.

A monarchia soffreu da lepra asquerosa que fez de cada burocrata um salteador pu-

blico e de cada salteador publico um agente de negocios escuros anichando—á teta do mais feroz nepotismo, o rancho ambicioso e gárrulo dos afilhados sedentos.

A' sombra do novo regimen, nada de nobre, de profundamente politico, de altamente diplomatico temos visto; continuam as mesmas ambições, permanecem os mesmos processos, amamentam-se os mesmos famintos do nepotismo cruel que se agarram ás casacas dos senhores feudaes da nação.

Dividem-se as opiniões entre os homens do triumpho, entrechocam-se as ambições entre os vencedores, e continua e continuará sempre a nortear o governo do paiz a mesma estrella do norte que dirigiu a monarchia transacta.

Pode mudar os regimens, podem subverter-se os partidos; tudo continuará na mesma se não mudarem os homens em mais alguma cousa que na substituição dos bigodes pela pêra.

Em presença de tudo isto, como estamos n'um paiz civilisado e como a liberdade individual é um direito incontroverso, não nos ligaremos a partido algum, conservador ou exaltado, republicano ou monarchico, socialista ou anarchista. Seguiremos uma orientação de justiça, de ordem e respeito por todos, reservando-nos a liberdade de discutirmos, castigarmos ou bemdizermos tudo aquillo que for digno de vituperio ou louvor.

Não deixaremos de mão tudo o que possa referir-se ao bem da nossa patria e que roce pelo bem da nossa terra e do nosso concelho.

E animados destas intenções de fazer bem á terra que nos foi berço, affastados fortemente dos bastidores da intriga politica que reduz os ambiciosos, esperamos desempenhar a missão que nos impozemos com toda a energia, com toda a dignidade e com toda a justiça que se pode exigir d'uma revista de aldeia que não vê deante de si senão uma larga obra de saneamento e de progresso a realizar.



A sorte mistura sempre alguma coisa de triste á felicidade.

"Regenerador Liberal,"

Acaba de ser substituido pela *Revista d'Ovar*.

O esphacelamento dos partidos monarchicos deante da onda precipitada da revolução republicana impoz-nos a obrigação de abandonarmos a seita de partidarismos. Demais a nossa abstenção ou permanencia na lucta de nada serviria ao progresso ou retrocesso do partido em que sempre militamos com todo o desassombro e com toda a convicção. O desassombro não nos abandonou ainda, porque nos não deixou tambem de animar o espirito de dizermos o que pensamos e de pensarmos o que sentimos.

Quanto á convicção de se salvar a nossa patria d'uma vergonha nacional... essa já ha muito que a tínhamos perdido.

Oxalá que no nosso espirito renasça de futuro, senão essa convicção, ao menos a esperança de tudo vermos andar nos eixos e a gloria de podermos dizer, em nossos dias, que Portugal não foi por agua abaixo.

Aos nossos velhos e conhecidos leitores vamos apresentar não um jornal de ataque, mas uma *revistasinha* de provincia.

Não nos poupamos a esforços, a trabalhos, a sacrificios até, para substituírmos pela *Revista d'Ovar* o jornal *Regenerador Liberal* que era em Ovar o melhor, materialmente fallando, que os vareiros tinham, entre muitos, já idosos, transformados e modificados, que ainda hoje possui a nossa terra.

Morreu o *Regenerador Liberal*, não no meio das vaias dos homens honestos que nos comprehenderam as intenções, embora o seu desaparecimento venha trazer paz, tranquillidade e prazer áquelles que não cumpriram á lettra a missão que a sua posição politica ou social d'elles requeria.

Tencionavamos continuar a publicação das *Pupillas do senhor Reitor*, em folhetim; alguém nos impoz a obrigação de principiarmos de novo com o delicioso romance de Julio Diniz, visto a nossa revista no fim do anno dar um grosso volume de 400 e tantas paginas e o romance poder ficar colleccionado em volume de facil manuseação. Animados d'esta vontade de servirmos os nossos leito-

res, iremos inserindo todas as semanas algumas paginas de Julio Diniz.

Quanto ao preço da revista, ficará o mesmo do *Regenerador Liberal*, para não irmos causar transtorno ao orçamento que os nossos assignantes tinham destinado para o *Regenerador*.



Por bem fazer...

Esta historia de um homem fazer bem

Sem ver a quem,
Seus perigos tem.
Mas é principio assente
Que deve ser assim,
E a gente, emfim,
Vae respeitando,
Vae acatando

Estas considerações,
Estas opiniões,

E aprendendo tambem, de quando em quando...

Ora o bondoso sapo,
Alli nuns poucos dias,
Fez um serviço guapo:
Metteu no papo
Uns taes bichinhos
Que são nocivos,
Que são damnhinhos,

E poz a horta limpa: era um primor!

Mas veio o lavrador;
E em vez de o animar,
Em vez de lhe querer bem,
Cuida de o perseguir,
Dá-lhe a bom dar
Até o matar!

Foi bruto; foi malvado:

O sapo fez-lhe um grande beneficio;

Mas o cascudo aldeão
Sem coração,
Sem querer saber,
Tratou de o empalar.
De o collocar
A' exposição

No muro do quintal:

E tudo porque o sapo

Lhe tinha feito bem, em vez de mal...

Vejam que ingratidão!

E eis explicado
Que o tal dictado
De fazer bem
Sem ver a quem,
Seus perigos tem.

Nem sempre pôde ser:

Porque afinal o sapo foi punido

Por bem fazer.

João Diniz.

De Polo a Polo

Naufragio

Está confirmada a noticia do naufragio do vapor inglez «Vally», á vista do Pará.

Diz-se que da tripulação poucos individuos escaparam e pereceram afogados cincoenta passageiros. Um horror!

Paris

Está sendo ameaçada este anno de novas inundações. Mas tudo está preparado para evitar desastres como os que lá se deram no ultimo inverno.

Roubado

Mesmo a dormir na bem confortavel alcova d'um hotel de segunda ordem não se está seguro contra os larapios, que talam as grandes cidades. Ha dias deixou Veneza, a cidade das gondolas e dos doges, para ir a Turim assistir ás exequias de sua mãe, cujo fallecimento fazia annos, o primo do rei de Italia, duque d'Abruzos.

Como qualquer mortal endinheirado dirigiu-se ali a um hotel, para não ir encommodar ninguem batendo ao palacio real a hora tão adeantada da noite e pediu um quarto.

Deitou-se e dormia já como um plebeu quando os larapios, valendo-se d'esta... circumstancia lhe entraram *em casa* levando-lhe o relógio e a corrente e a carteira que continha um bom punhado de notas.

O duque ficou encavacado com a historia e como ainda se não tinha dado a conhecer e agora muito menos o desejava disse á policia: calem-se, não contem nada d'isto a ninguem e deixem os larapios em paz.

Mas a policia contou tudo vindo-se logo a saber que o roubado era... o primo do rei de Italia.

Um livro-carteira

O fallecido rei da Prussia tinha um ajudante de campo, o coronel Mamchowki, que tinha pouca fortuna e quasi vivia na miseria; um dia o rei enviou-lhe uma carteira em forma de livro, onde collocára 500 notas do banco.

Alguns mezes depois encontra-se com o official.

—Então gostates da obra que te enviei?

—Decerto, *sire*; achei-a de tal fórma interessante, que é com verdadeira impaciencia que espero o segundo volume.

O rei sorriu-se; e, por occasião do anniversario natalicio do official, mandou-lhe entregar uma nova carteira absolutamente semelhante á primeira, com estas palavras na ultima pagina:

Fim do 2.º e ultimo volume.

As ruas novas

A titulo de curiosidade e informação vamos dar aos nossos leitores os nomes novos que o Governo da Republica Portuguesa, representado na nossa terra pela Commissão Municipal de Ovar, acaba de dar ás ruas, largos e viellas da villa.

Louvamos a Commissão Municipal pelo alvitre de largo alcance social que acaba de proporcionar ao povo d'Ovar. Eis os nomes:

Largo da Praça—**Praça da Republica.**

Largo dos Campos—**Praça Cinco de Outubro.**

Largo de S. Thomé—**Largo Mousinho d'Albuquerque.**

Largo Maria Pia (Furadouro)—**Largo Machado dos Santos.**

Largo de S. Miguel—**Largo Francisco Ferrer.**

Rua Nova—**Rua Ferreira Menéres.**

Rua Velha—**Rua Capitão Leitão.**

Largo da Poca—**Rua Miguel Bombarda.**

Rua do Pinheiro—**Rua Llénio de Carvalho.**

Rua do Bajunco—**R. Visconde de Ovar.**

Rua do Seixal—**Rodrigues de Freitas.**

Largo do Hospital—**Largo Doutor Francisco Zagallo.**

Rua da Graça—**Rua Elias Garcia.**

Rua da Estação (desde a Senhora da Graça)—**Rua Gomes Freire.**

Rua do Sobreiro—**Rua Camillo Castello Branco.**

Rua da Fonte (até á Ponte Nova)—**Rua de Alexandre Herculano.**

Rua da Motta—**Rua Marcehal Zagallo.**

Rua Figueira—Outeiro—**Doutor José Falcão.**

Rua da Praça—**Cândido Reis.**

Rua de S. Bartholomeu—**Rua José Estevão.**

Rua Lavradores e Oliveirinha—**Padre Ferrer.**

Rua dos Campos—**Rua Doutor Manoel Aralla.**

Rua de Sant'Anna—**Julio Diniz.**

Estrada da Marinha—**Marquez de Pomal.**

Rua das Ribas—**João de Deus.**

Rua de S. Thomé—**Luiz de Camões.**

Travessa das Ribas—**Heliodoro Salgado.**

Rua das Neves—**Anthero de Quental.**

Rua do Casal—**Trindade Coelho.**

Rua do Picôto—**31 de Janeiro.**

Rua das Maravalhas—**Castilho.**

Travessa das Maravalhas—**Fernandes Thomaz.**

Travessa de S. Lourenço—**Doutor João Frederico.**

Rua Cal de Pedra—**Eça de Queiroz.**

Rua do Lamarão—**Vasco da Gama.**

Travessa do Terrivel—**Martyres da Republica.**

Em alguma parte é indispensavel glorificar os nomes gloriosos; e as esquinas destinou-as o governo da republica a essa glorificação.

Quem é que não conhece em Portugal a obra herculeamente civilisadora que legou á Patria, por exemplo, o distincto escriptor Heliodoro Salgado?

Contos da semana

A FORÇA DO EXEMPLO

—Formoso tempo, visinho! formoso tempo!

—Para as rãs,—respondeu com modo enfadado o velho doutor.

—Diz o senhor?...—perguntou com seu placido sorriso o desditoso myope que cria no bom tempo quando estava imminente a chuva.

O mais desagradavel dos discipulos d'Esculapio ia repetir a sua cruel resposta; mas suavizou-se de repente, e levou a mão ao chapeo com uma cortezia que lhe não era habitual: Mademoiselle Herminia Demalte, sobrinha do myope, atravessava a rua para cumprimentar o tio. O doutor não era meigo para ninguem, e, segundo sua propria confissão, nunca o seu coração tivera a mais pequena commoção de piedade. Só havia no mundo Herminia que tivesse poder para o intimidar. Não o suspeitava ella, e tractava M. Liobard coms velho amigo da sua familia.

Herminia ia fazer vinte annos; os nove lustros do doutor pareciam-lhe muito respeitaveis. Era alegre, risonha, e cheia de bondade e candura. A sua simplicidade de creança era o seu maior encanto aos olhos do pratico, que se jactava de conhecer os homens e de estimar só um pequeno numero. Herminia, essa não estudava os lados maus do proximo, pois a sua caridade lhe encobria as imperfeições d'elle, e, como Francisco d'Assis, amava todas as creaturas de Deus. A misanthropia do doutor fazia-a sorrir; com o seu generoso optimismo, cria-o melhor do que elle queria mostrar, e essa indulgencia a que elle não estava acostumado, porquanto os seus juizos severos lhe attrahiam mais d'uma inimidade, lhe refrigerava a alma.

—Andava-o procurando, doutor,—disse Mademoiselle Demalte estendendo-lhe a mão. Uma pobre mulher do arrabalde de Saint-Georges está á morte, e é necessario que o senhor a salve, com a ajuda de Deus. Cinco filhos, doutor, e aquella corajosa mãe sustentava-os com o seu trabalho! Rogo-lhe que vá lá sem demora, pois os minutos valem horas.

—Toma-me por algum thaumaturgo?—resmungou o doutor, que reconsiderou bem depres-

sa:—Lá vou immediatamente; indique-me a casa.

—Que bondade a sua! Eu tinha a certeza de que o senhor se havia de interessar por aquella infeliz.

O doutor estremecera: o elogio da sua bondade era coisa tão extraordinaria! Teve vontade de protestar: sabia que era mau até á medula, e só Herminia o ignorava. Porém o mais urgente era correr á enferma.

Em qualquer outra circumstancia, M. Liobard teria encolhido os hombros com ira, dizendo com a sua bem conhecida aspereza: Porque me não chamaram mais cedo? Os remedios seriam inuteis, porque a morte está á porta.

Pois não: teve fé nas palavras de Herminia; que os anjos não se devem enganar. Plantou-se á cabeceira d'aquella moribunda, e elle, que não orava, ergueu o coração a Deus n'um sincero impulso, pedindo A'quelle que fez sahir Lazaro do sepulcro, que conservasse aos filhos aquella mãe christã. E aquelle brado foi ouvido. Aproveu ao Senhor tornar efficazes os dedicados desvelos do homem de sciencia; o perigo afastou-se, e M. Liobard, batendo no peito, declarou que não tinha parte alguma n'aquella curá, tres vezes pasmosa.

—Os milagres não custam a Deus,—disse piedosamente Herminia.

Tinha tido parte nas angustias, vigílias e fadigas do doutor; fortalecida d'uma esperança inabalavel, amparava com sua convicção a enferma e os que lhe queriam.

—Que boa menina é minha sobrinha! Acreditaria, visinho, que ella deu á sua resuscitada,—deu indirectamente, para que lh'o não agradeassem—ella não desconfia que eu saiba do negocio—nada menos de trezentos francos d'uma só vez! Além d'isso, tomou a seu cargo o aluguer por dois annos, e mandou entregar ao padeiro um bom adiantamento. Se eu tivesse melhores olhos, quizera ser emulo d'esta querida menina nas visitas aos pobres. Só posso abrir-lhe um amplo credito; é muito discreta, e é preciso que eu insista...

O doutor sentiu em si um pouco de confusão ao ouvir estas palavras. Tinha errado absolutamente o caminho, suppondo que M. Demalte tinha ideias mesquinhas, e espirito acanhado. Não era certo que entrava por metade nas obras da encantadora Herminia? E elle, um supposto sabio, que não sabia sequer o A B C da caridade, nem se tinha lembrado de auxiliar com a sua bolsa a enferma curada... A pobre mulher tinha grande precisão das liberalidades de Herminia.

—Qual será o segredo d'esta alma?—murmurava M. Liobard, quando voltava para casa.—Em que fonte vae Herminia haurir a sua caridade e dedicação?

E perguntou-lh'o a ella mesma. Mademoiselle Demalte respondeu com doçura:

—O senhor é tam christão que não póde igno-

rar que a Eucharistia é o foco de todos os nobres amores. Magnificas recompensas estão reservadas a quem quer que tem compaixão do pobre. Em verdade, é coisa tam deliciosa socorrer irmãos desventurados, que a gente o faria por gosto, ainda quando o Evangelho a isso não exhortasse os amigos de Jesus.

O doutor inclinou-se. Tivera cuidado de apresentar a pergunta de modo que não perturbasse a humildade de Herminia. Meu Deus! Ella não achava difficil dar o seu tempo, o seu superfluo e as suas boas palavras... Para M. Liobard nada era mais exorbitante... Os ditos colericos eram-lhe mais familiares que os actos de polidez, e de caridade nem sombras tinha. Comtudo, os seus doentes teriam aproveitado com uma melhora no genio d'elle...

Se M. Demalte era myope, tinha espirito perspicaz. Adivinhou as perplexidades do visinho e aventurou-se a dar-lhe um bom conselho.

—Doutor, se o senhor soubesse... se tentasse passar por um confissionario! Compreenderia depois mui naturalmente o mysterio que o preoccupa.

M. Liobard olhou de revez para o seu officioso amigo. Já se viu semelhante atrevimento? Que lhe importava a elle?

—Herminia não lh: fallaria d'outro modo...

O doutor abrandou. Evidentemente é um interesse psychologico, e nada mais, que lhe faz estudar Mademoiselle Demalte. Mas um confissionario...

M. Liobard está convertido, transformado, irreconhecivel. O meio do visinho era optimo.

De semana a semana

Collegio

Dizem-nos estar aff. cta ao tribunal a questão sobre quem deve ser o legitimo dono do edificio do Collegio. Por isso julgamos bisantinice travar pugna na imprensa sobre o caso. Não obstante esperaremos que o nosso collega «Ovarense» acabe a sua *resposta* para depois vermos se será possivel dar-lhe troco. Desde já, para evitar equívocos, affiançamos que temos por este nosso collega muita consideração e estima, mesmo a despeito das suas *variações* e que suppomos que as nossas palavras não podem susceptibilisar ninguém, pois nem sequer arremedam as phrases de gordo jacobinismo que o collega vae inserindo nas suas *respostas*.

De resto queira ser justo e claro para nos intendermos.

A Feira de Março

Começa este anno, que vae entrar, no dia 19 de março e finda no 1.º domingo de abril, a Feira de Março, em Aveiro.

A junta

de parochia d'Ovar é composta pelos snrs. Manoel André Boturão, Manoel A. Nunes Branco, Manoel Nunes Lopes, Evaristo Valente e Luiz F. Neves.

Escola mixta

Foi auctorisada superiormente a criação d'uma escola mixta em Passô, de Vallega, conforme sollicitara a commissão municipal d'Ovar, por proposta do dlgo sub-inspector escolar d'este circulo. A mobilia e material de ensino serão fornecidos pelo sr. José d'Oliveira Lopes, grande benemerito da instrucção naquella freguezia.

Nota-se

que o nosso mercado vai obedecendo a ordens que até aqui se não cumpriam. Parece ter acabado... a feira dos alhos e bogalhos, obstruindo as ruas do largo do Chafariz, como até aqui:

Agora vende-se cada coisa no seu lugar e o transito está sempre desimpedido. A ordem é sempre muito bonita em tudo. E não deixa de ser tambem muito de proveitoso e util.

Sempre para a frente, desaconselhada de toda a paixão que não seja a do bem da terra e evitar sempre o terrivel escolho do sectarismo estreito e indigno — é o que temos ainda hoje a dizer á commissão municipal.

S. Martinho

Correu animada a noite de onze do corrente com as tradicionaes costumeiras de eleger a confraria de S. Martinho, para servir no anno que vem.

As tascas estiveram rumorosas do vozear dos devotos de... Baccho.

Não consta, porém, que tenha havido desordens de maior.

Será verdade?

que se tenta tirar ao concelho d'Ovar para a dar ao de Espinho, a importante freguezia de Esmoriz?

E quereria Esmoriz resignar-se sem protesto vehemente, a desligar-se d'Ovar depois de 30 annos de vida em commum cheios de dedicações e deferencias?

Não é crível, nem mesmo o boato terá fundamento.

Estadas:

Esteve nesta freguezia de visita a sua mãe, que se acha adoentada, o sr. Padre Manoel Vieira Leite.

Camara

Na sua sessão de 7 do corrente foram-lhe presentes e lidos varios officios, entre os quaes um da camara municipal d'Aveiro acompanhando editaes em que annuncia para 19 de Março o inicio da feira d'este nome, a qual deve terminar no 1.º domingo d'abril e outro do provedor da Misericordia dando conta de pela respectiva mesa estarem acceites a administração do hospital com todos os seus rendimentos e um subsidio que cubra o deficit, que houver, e o legado Ferrer com todos os seus beneficios e encargos.

Tratou e tomou conhecimento d'outros assumptos mais, cuja resolução (d'alguns) ficou dependente de estudo do vereador competente.

Novo collegio

Cuidadosamente montado e offerecendo todas as garantias que possam exigir-se em casas de tal natureza, vae dentro em poucos dias inaugurar-se n'esta villa um collegio para meninas, devido á iniciativa de uma empresa que se propoz realizar obra tão util e necessaria.

Na nova casa de educação, situada n'um dos pontos principaes da villa, será ministrado, por professoras de reconhecida competencia e probidade, o ensino da instrucção primaria elementar e complementar, linguas, musica, córte, labores, gymnastica, etc., bem como das obrigações e deveres domesticos.

Admittir-se-hão alumnas internas, semi-internas e externas.

O regulamento do novo collegio, que terá o nome de «Julio Diniz», em breve será distribuido para melhor esclarecimento dos interessados.

Oxalá que a empresa fundadora de tão boa obra veja coroados os seus esforços dos melhores resultados.

O tempo e o mar

A chuva começou outra vez com aspecto de teimosa, no domingo desde a madrugada. As colheitas do milho serodio estão sendo por essa razão muito prejudicadas. O frio augmenta dia a dia.

O mar tambem levantou a grimpa, não permitindo o exercicio da pesca. Apenas deu azo a alguns lanços de pouco resultado, nos fins da semana ultima. Chegou o negro inverno dos pobresinhos sem pão nem agasalho,

Fazem annos:

No dia 21 os srs. Americo Peixoto Pinto Ferreira e Manoel Correia Vermelho; no dia 23 a menina Maria do Carmo d'Oliveira.

Fel-os no dia 14 a menina Conceição Gomes Soares e no dia 16 o sr. José da Silva Bonifacio.

Espectaculo em beneficio

Vamos ter no proximo dia 27 do corrente um bello espectaculo no theatro d'Ovar em que um grupo de amadores levará á scena o delicado drama em 4 actos «O Amor e a natureza» escripto e ultimamente publicado pelo ex.^{mo} sr. Dias Simões.

O producto d'esta recita reverte em beneficio da Misericordia d'Ovar.

Attendendo a que este espectaculo constitue uma novidade cheia de interesse por ser o auctor do lindo drama e os actores todos vareiros e a que o producto se destina a um fim tão altruista, estamos certos de que será extraordinariamente concorrido.

Os bilhetes encontram-se á venda na casa dos srs. Ferreira Calmas.

Os nossos estimados leitores não devem deixar para a ultima hora a aquisição das entradas e podem ter a certeza de que é encantador o trabalho que vae ser levado á scena.

E' um drama conceituoso, d'uma delicadesa de sentimento que eleva e delicia, em que se descerram grandes mysterios de existencias que todos julgavam frias, mortas, mas em que o amor e saudade vivem exuberantes e recatados, nimbados, santificados pelo soffrimento de muitos annos.

Fallecimento

Na rua das Figueiras falleceu no dia 14 do corrente a mãe dos nossos estimados amigos Antonio Maria Ferreira Coelho e João Ferreira Coelho. Seu funeral realisou-se na tarde do dia seguinte

Sentidos pesames.

Partidas:

Para Lisbôa partiu ha dias o sr. João Nunes da Silva, de S. Vicente de Pereira.

Para a ilha do Principe, o sr. Antonio Ramos.



Agradecimento

João Ferreira Soares Gomes, Clara Ferreira Soares Gomes e João de Oliveira Gomes agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu pae e sogro, Antonio Gomes.

Ovar, 10 de novembro de 1910.

JULIO DINIZ

As pupillas do Senhor Reitor

CHRONICA D'ALDEIA

I

José das Dornas era um lavrador abastado, sadio, e de uma tão feliz disposição de genio, que tudo levava a rir; mas d'esse rir natural, sincero e despreoccupado, que lhe fazia bem, e não do rir dos Democritos de todos os tempos — rir sceptico, forçado, desconsolador, que é mil vezes peor do que o chorar.

Em negocios de lavoura dava, como se costuma dizer, sota e az ao mais pintado. Até o snr. Moraes Soares teria que aprender com elle. Apesar dos seus sessenta annos, desafiava em robustez e actividade qualquer rapaz de vinte. Era-lhe familiar o canto matinal do gallo, e o amanhecer já não tinha para elle segredos não revelados. O sol encontrava-o sempre de pé, e em pé o deixava ao esconder-se.

Estas qualidades, juntas a uma longa experiencia adquirida á custa de muito sol e muita chuva em campo descoberto, faziam d'elle um lavrador consummado, o que, diga-se a verdade, era confessado por todos, sem estorvo de malquerenças e murmurações.

Diz-se que *quem mais faz menos merece, e que mais vale quem Deus ajuda, do que quem muito madruga*, e não sei que mais; será assim; mas d'esta vez parecia que se desmentira o dictado, ou pelo menos que o facto das madrugadas não excluira o auxilio providencial, porque José das Dornas prosperava a olhos vistos. Alli por fins de agosto era um tal entrar de carros de milho pelas portas do quinteiro dentro! S. Miguel mais farto poucos se gabavam de ter. Que abundancia por aquella casa! Ninguém era pobre com elle; louvado Deus!

Como homem de familia, não havia tambem que pôr á bôca em José das Dornas. Em perfeita e exemplar harmonia vivera vinte annos com sua mulher, e então, como depois que viuvára, manifestou sempre pelos filhos uma solicitude, não revelada por meiguices — que lhe não estavam no genio — mas que, nas occasiões, se denunciava por sacrificios de fazerem hesitar os mais extremosos.

Eram dois estes filhos — Pedro e Daniel. — Pedro, que era o mais velho, não podia negar a paternidade.

(Continua).

Azulejos

Fabrica de Louça das Devezas de
José Ferreira Valente & Filhos
R. D. Leonor, 114 a 134 — Villa N. de Gaya-DEVEZAS

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Famoso.

brico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro. Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar. Cuidado, pois. Preços os mais convidativos. — Endereço telegraphico: Azulejos—Telephone, 279.

HISTOGENO LLOPIS

te-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaver contra os productos similares que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude. Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS. Unico que cura. Unico inalteravel. Para a cura da DIABETES preparamos o histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do Histogeno anti-diabetico. Formula especial de resultados de seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do Histogeno anti-diabetico. Formas do HISTOGENO LLOPIS. Histogeno liquido.—Histogeno granulado. Preço do HISTOGENO LLOPIS. Frasco grande, 1\$100 reis —Frasco pequeno, offerta gratis aos pobres do Dispensario anti-tuberculosos, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerveira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.

Fabrica de telha d'Ovar

Largo do Martyr

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são: 1.ª, 21\$000; 2.ª, 17\$000; 3.ª, 13\$500 réis. Isto sem desconto algum. — A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos. Escolha feita a rigor. — Proprietarios:

Peixoto, Ribeiro & C.ª

ARMAZENS DA CAPELLA

Porto

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

Grande sortimento de casimiras para factos. Tecido de lã, algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins, etc. Vendas a preços baratissimos.

Alberto Milheiro Cirurgião dentista
Protheses e operações dentarias. Passeio Alegre, 10-1º
(Em frente ao coreto da Graciosa) — ESPINHO.

AGUA do BARREIRO

Na SERRA do CARAMULO—BEIRA-ALTA

Contra a Anemia e outras doenças provenientes da mesma. Contra as doenças do Estomago e Intestinos. Contra as Perturbações Menstruaes. A mais barata de todas as Aguas Medicinaes. — Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar:

Viuva Cerveira

MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

Estabelecimento de Mercaria e Deposito de Garrações. — Vendas por junto e a retalho.

Rua de S. João, 44 e 45 — PORTO Telephone, 616

Espingardas de caça e todos os aprestos

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca: Prana «Sparkiets», Vibrador «Varno», Sorvetiras, etc. — CASA LINO — 40, Praça de D. Pedro, 41—PORTO.

PAPEIS para forrar casas

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha 178, Il. de S.º Antonio, 180 PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc.

José Bernardo Carlos das Neves

Fundada em 1776

224, R. das Flores, 226 Esquina do Souto PORTO

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro. KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia.

MASSAS alimenticias.

CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 reis o kilo.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PUREZA DAS QUALIDADES

Uma visita á Photographia Carvalho

Rua de Passeio Alegre, 27 a 29—ESPINHO

Todos os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medalhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartonagem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados. Preços sem competencia.

Fosfodoglicina de Lemos & F.ªs

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelo sabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de figado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas.

DEPOSITOS GERAES

Porto—Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.

Lisboa—Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194.

A venda em todas as pharmacias e drogarias do reino. Preço conforme a quantidade.

Moreira, Guimarães & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A—PORTO

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna.

Especialidade em tecidos para campo e praia.

ATELIER de MODISTA

ENVIAM-SE AMOSTRAS NA VOLTA DO CORREIO